

PARECER DO DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARIA PAIS RIBEIRO – “A RIBEIRINHA” – VILA DO CONDE

SOBRE A PROPOSTA BASE DE REVISÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

O Departamento de Expressões do Agrupamento de Escolas Maria Pais Ribeiro – “A Ribeirinha” vem por este meio manifestar sua profunda indignação face à proposta base de revisão da estrutura curricular do ensino básico e secundário, apresentada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), a 12 de Dezembro de 2011, e que neste momento se encontra em discussão pública.

Não é concebível que, mais uma vez, se tenha relegado para último plano a importância de se realizarem estudos, debates, reflexões e sobretudo consensos, quando se está a falar de educação. E talvez seja esta ausência de procedimentos que faz com que afirmações como as que o Ministro da Educação tem vindo a fazer se revelem, inconsistentes e incapazes de explicar porque é que afinal esta proposta é uma mais-valia para os alunos e ensino.

Mas mais gritante ainda, é verificar a ênfase que é dada, sempre que o Ministro da Educação fala da proposta de revisão curricular, à redução da dispersão curricular e depois constatar-se que afinal no 2º Ciclo do Ensino Básico eliminou-se a disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT) para se criarem as disciplinas de Educação Visual (EV), Educação Tecnológica (ET) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Assim, e face ao exposto, parece ser pertinente perguntar:

- (i) Mas afinal qual é o significado de redução da dispersão curricular?
- (ii) Que estudos foram efetuados para considerar que a educação não precisa de uma disciplina como a EVT? Quem os efetuou?
- (iii) Como deve ser entendida a proposta de Educação tecnológica/TIC com 90 minutos semanais?
- (iv) Quais os procedimentos que o Ministério da Educação está a pensar levar a cabo na construção dos novos programas para as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica? Ou será que não vão ser novos e, como refere o Ministro da Educação é o mesmo programa de EVT só que desdobrado em dois? Mas então porquê dividir a disciplina se o programa é o mesmo? Ou, como é possível que seja o mesmo se Educação Tecnológica/TIC apenas têm 90 minutos, sendo que tanto EV como ET serão lecionadas por um único docente?
- (v) Quais os procedimentos que o Ministério da Educação está a pensar levar a cabo para que sejam elaborados os manuais das novas disciplinas (EV e ET)? Ou será que, tal como com os programas, não vão ser elaborados e os alunos terão que se fazer acompanhar do manual de EVT? E a ser assim, como se deve responder a uma criança de 9 anos que coloque a seguinte questão:
 - Porquê levar para a escola um manual de uma disciplina que não existe?
 - E se ele retorquisse e perguntasse: Mas então porque é que eliminaram a disciplina de EVT?
- (vi) Como serão aplicadas as alterações propostas na estrutura curricular, serão de forma gradual ou a todos os anos de escolaridade? A serem aplicadas a todos os

anos de escolaridade, qual será o sentimento de uma criança que de um ano para o outro (que é o que vai suceder aos alunos que transitarem do 5ºano para o 6º ano de escolaridade) deixa de ter uma disciplina para ter três?

(vii) O que vai suceder à formação em EVT que está a ser ministrada nas instituições de ensino superior?

É premente que estas e outras questões que entretanto surjam, sejam respondidas para que a comunidade social e educativa compreendam as reais razões que conduziram a esta proposta base de revisão curricular e o que está em causa.

Não se pode fazer crer que a eliminação da disciplina de EVT vai contribuir para uma educação de qualidade sem que para isso tenham sido apresentados argumentos válidos (com apresentação de estudos a comprovarem que a disciplina não cumpriu)

Por tudo o que aqui foi dito, e considerando que:

- (i) Ao longo das últimas décadas se tem vindo a verificar um claro desinvestimento nas áreas de formação artística e tecnológica não só pela redução da carga horária, mas também pelo número de docentes implicados na lecionação dessa área, ao ponto de neste momento estar-se perante uma proposta que “mata” qualquer desenvolvimento sustentado destes saberes nos nossos jovens;
- (ii) Não são apresentados quaisquer estudos realizados no nosso país sobre o impacto desta disciplina nos currículos do 2º CEB, ou mesmo fundamentações que sustentem a proposta de eliminação da disciplina de EVT e a vantagem da sua substituição por duas novas disciplinas;
- (iii) Esta proposta configura um desmembramento de uma disciplina de sucesso nas escolas, integradora dos saberes e que articula o saber e o saber fazer, tornando as aprendizagens dos alunos significativas e ignora a importância desta área curricular na escola, da sua ligação à comunidade educativa e do carácter inovador que a mesma apresenta para os alunos;
- (iv) Se ignora a formação de docentes nesta área curricular, o investimento nessa formação e mesmo os trabalhos de investigação académica e científica que nos últimos anos têm sido produzidos nesta área curricular e alguns ainda a decorrer;
- (v) Ao propor a área de formação ET/TIC com 90 minutos semanais, sem que se entenda como serão distribuídas as cargas horárias, se configura um cenário de desvalorização destas áreas do currículo: não há paralelo de uma medida destas e das suas repercussões, ignorando o carácter prático e experimental da ET. Crianças de 9, 10 ou 11 anos com disciplinas semestrais (que na prática funcionam apenas em 24 aulas, o correspondente a apenas dois meses de matemática, por exemplo)? Mas, mesmo que seja anual, com apenas 45 minutos semanais, não será um claro desinvestimento nesta área curricular? Que abordagens e aprendizagens consolidadas se podem realizar em apenas 45 minutos semanais? Saberá quem elaborou a proposta que os conceitos fundamentais e os próprios conteúdos da ET em nada são semelhantes com as TIC?
- (vi) A abordagem da componente tecnológica em contexto de sala de aula exige uma metodologia em contexto de projeto, pois se assim não for, estamos perante atividades experimentais das ciências aplicadas ou simples exercícios de manualidades, o que constituiria um retrocesso na qualidade de ensino nesta área prejudicando, assim, a formação dos alunos;

Defendemos a MANUTENÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA E O ATUAL REGIME DE DOCÊNCIA EM PAR PEDAGÓGICO.

O Departamento de Expressões do Agrupamento de Escolas Maria Pais Ribeiro

Teresa Rana

[Signature]

Marcelo Marques

Frieling

Ilse de Fátima

[Signature]

Ricardo Gomes

[Signature]

Aracinda Maria

Marcelo Gomes

Claudia Regina

Dario Oliveira

Marcelo Marques

Janeiro

Antônio

Christina

[Signature]

Carolina

Eva

João

Adelina

Manoel

Emilia